

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA

**GINÁSTICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM
PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS**

MANAUS – AM

2024

CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA

**GINÁSTICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM
PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dra. Sheila Moura do Amaral

MANAUS – AM

2024

CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA

**GINÁSTICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM
PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS**

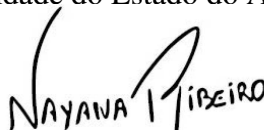
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Manaus, 11 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador (a) Sheila Moura do Amaral
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. (a) Patric Paludett Flores
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. (a). Nayana Ribeiro Henrique
Universidade do Estado do Amazonas

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). **Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

O48g Oliveira, Cássia Silva de
 Ginástica na escola: um relato de experiência sobre um projeto de extensão aplicado em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus / Cássia Silva de Oliveira. Manaus: [s.n], 2024. 28 f.: color.; 21,0 cm.

 TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
 Inclui Bibliografia.
 Orientador: Sheila Moura do Amaral.

 1. ginástica geral. 2. educação infantil. 3. educação física escolar. 4. experiências. 5. extensão. I. Sheila Moura do Amaral (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU (1997)796

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram
ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que sempre me sustentou e nunca me fez desistir, mesmo diante das dificuldades.

À minha família, em especial à minha mãe Raimunda Ferreira e minha tia Núbia Miranda, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e me dando inúmeras oportunidades.

À minha orientadora Prof. Dra. Sheila Moura do Amaral que sempre me instigou a realizar meus trabalhos acadêmicos com excelência e responsabilidade.

Aos professores do curso que compartilharam todos os aprendizados possíveis para contribuir para a minha formação acadêmica e profissional, em especial o Prof. Dr. Patric Paludett Flores e a Prof. Dra. Andressa Ribeiro Contreira.

À gestora Nadir Socorro que confiou em mim do início ao fim em realizar minha primeira extensão universitária em sua escola, além de me apoiar infinitamente.

Aos meus amigos e companheiros acadêmicos Jéssica Matos, Yan Carlos, Alex Marat, Lucas Takafaz, Bruno Santos, Jucicleia Rabelo, Kesia Fernandes, Kleandry Oliveira, Rodrigo Naranjo, David Enoque, João Kennedy e Daniel Brito. E a todos que me deram apoio emocional e compreensão durante os momentos de desafios.

RESUMO

Introdução: Os saberes da Educação Física na educação infantil, quando desenvolvidos de forma pedagógica, permitem que as crianças descubram novas formas de se movimentar. Sendo assim, esse componente curricular contribui efetivamente para o desenvolvimento global da criança. A fim de relacionar esse componente com a motricidade infantil, destacamos a Ginástica Geral (GG), a qual é considerada a base dos movimentos iniciais que tem a finalidade de utilizar possibilidades expressivas no movimento, havendo interação social, além de favorecer o desenvolvimento das crianças de forma integral, com inúmeras possibilidades lúdicas. **Objetivo:** Relatar minhas experiências acadêmicas adquiridas no desenvolvimento de um projeto de extensão sobre ginástica geral para alunos da educação infantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência pautado nas vivências adquiridas durante o projeto de extensão “Motrivivência: praticando a ginástica na primeira infância em uma escola de educação infantil”. O projeto foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Elza Damasceno Da Silva, localizado no bairro Santo Antônio, na cidade de Manaus – Am. Este atendia aproximadamente 55 alunos da educação infantil com a faixa etária de 4 e 5 anos durante o período de um ano (2023/2024). **Relato de experiência:** As atividades foram planejadas e organizadas de acordo com cada faixa etária e realizadas de forma lúdica. Ao longo do desenvolvimento do projeto foi possível perceber mudanças significativas e positivas na coordenação motora fina e global dos alunos, lateralidade, flexibilidade, assim como maior segurança e confiança para a realização das posições da ginástica. **Considerações finais:** O desenvolvimento das capacidades coordenativas e condicionais por meio da ginástica geral permitiu que as crianças explorassem seus movimentos, de forma lúdica, respeitando seus limites. Diante disso, os resultados demonstraram que houve uma melhora significativa na coordenação motora fina e ampla, no equilíbrio, na flexibilidade e nos movimentos ginásticos e acrobáticos, proporcionando maior confiança e autonomia nos escolares. Além de compreender o encorajamento e incentivo aos alunos na realização das atividades, o que contribuiu para sua motivação e engajamento.

Palavras-chave: ginástica geral; educação infantil; educação física escolar.; experiências; extensão.

ABSTRACT

Introduction: Physical Education knowledge in early childhood education, when developed in a pedagogical way, allows children to discover new ways of moving. Therefore, this curricular component effectively contributes to the overall development of children. In order to relate this component to children's motor skills, we highlight General Gymnastics (GG), which is considered the basis of initial movements that aims to use expressive possibilities in movement, with social interaction, in addition to favoring the development of children in a comprehensive way, with countless playful possibilities. **Objective:** To report my academic experiences acquired in the development of an extension project on general gymnastics for early childhood students. **Methodology:** This is an experience report based on the experiences acquired during the extension project "Motrivivência: practicing gymnastics in early childhood in a preschool". The project was developed at the Elza Damasceno Da Silva Municipal Early Childhood Education Center (CMEI), located in the Santo Antônio neighborhood, in the city of Manaus - Am. It served approximately 55 early childhood education students aged 4 and 5 years old for a period of one year (2023/2024). **Experience report:** The activities were planned and organized according to each age group and carried out in a playful way. Throughout the development of the project, it was possible to notice significant and positive changes in the students' fine and global motor coordination, laterality, flexibility, as well as greater security and confidence in performing gymnastics positions. **Final considerations:** The development of coordinating and conditional capacities through general gymnastics allowed children to explore their movements in a playful way, respecting their limits. Therefore, the results demonstrated that there was a significant improvement in fine and gross motor coordination, balance, flexibility, and gymnastic and acrobatic movements, providing greater confidence and autonomy in the students. In addition to understanding the encouragement and motivation given to students in carrying out activities, which contributed to their motivation and engagement.

Keywords: general gymnastics; early childhood education; school physical education, experiences, extension.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	6
2 - METODOLOGIA	8
3 - RELATO DE EXPERIÊNCIA	9
3.1 – Descrição do preparo e contexto da realização das atividades	9
3.2 – Desafios encontrados durante a realização das atividades.....	11
3.3- Avanços verificados com a aplicabilidade do projeto	21
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5 - REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Na vertente de competências para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento na escola, está o componente curricular Educação Física (EF) que, conforme a definição da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 em seu Art. 26, define que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”, compreendendo a Educação Infantil (EI), o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Sob uma perspectiva voltada para a educação infantil, destacamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o qual destaca que a criança se comunica e expressa emoções, gestos e postura corporal através da motricidade, além de relacionar-se com a realidade em um processo. Na escola, a EF na EI é responsável em desenvolver os aspectos biopsicossociais do indivíduo, sendo vista, por muitos estudiosos, pela sua importância na primeira infância em idade escolar, fase na qual é desenvolvido e aprimorado o repertório motor da criança (Soares; Prodócimo; Marco, 2016).

Autores como Tonietto; Garanhani (2017) apontam que os saberes da EF na EI, quando desenvolvidos de forma pedagógica, permitem que as crianças descubram novas formas de se movimentar. Sendo assim, esse componente curricular contribui efetivamente com o desenvolvimento da criança pelo trato de suas competências e habilidades, por meio de seus conteúdos, que devem ser acompanhadas por planejamentos, objetivos e metodologias adequadas de acordo com cada faixa etária escolar.

Nessa etapa de ensino, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Além disso, sua organização curricular está estruturada em cinco campos de experiências: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2017). Sendo assim, acredita-se que a EF pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar em cada um dos elementos citados acima. Dessa forma, a fim de relacionar os campos de experiências e os conteúdos específicos da EF destacamos a ginástica.

A ginástica foi a primeira prática corporal da EF a ser inserida na escola e, por muito tempo, foi confundida com a prática da atividade física sistematizada nas mais variadas formas, como jogos, atletismo, lutas, preparação de soldados e entre outras. Na contemporaneidade, a

ginástica teve seu início no final do século XVIII e início do século XIX, quando surgiram as grandes escolas na Europa: A Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa. A primeira preocupava-se mais com os jogos e com os esportes e as três últimas foram responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos (Polito, 1998). Dados da literatura apontam que a ginástica é vista como base dos movimentos iniciais (Ayoub, 2003) e entendida como um campo extenso de possibilidades motoras que se reflete em manifestações na área tecnicista/esportivista, de condicionamento físico, de consciência corporal, fisioterápicas e demonstrativas (Paoliello, 1997; Oliveira, 2007; Darido, 2011; Brasil, 2017). Sob uma perspectiva de demonstração, a Ginástica Geral (GG), também conhecida e atualizada como Ginástica para Todos (GPT), tem o objetivo de utilizar possibilidades expressivas no movimento, havendo interação social, além de favorecer o desenvolvimento das crianças de forma integral, com inúmeras possibilidades lúdicas e sociais (Ayoub, 2007, p. 48).

A inexistência de regras rígidas previamente estabelecidas, faz com que o desenvolvimento de sua prática contemple outras atividades (dança, jogos, teatro etc.), além de possibilitar a simplicidade de movimentos e, conseqüentemente, a abertura para o divertimento, o prazer e a participação irrestrita (Ayoub, 2003). A relevância de apresentar o conteúdo da GG como uma proposta para essa etapa de ensino contribui para o desenvolvimento biopsicossocial da criança (Souza, 1997). Entende-se que nas escolas de Manaus, a EF, nessa fase escolar, não tem sido priorizada, o que negligencia as bases fundamentais da formação motriz nessa etapa do crescimento e amadurecimento sociomotor do indivíduo. Tal perspectiva pode acontecer devido a falta de preparo de alguns professores nessa etapa de ensino ou o desconhecimento dos gestores educacionais sobre a importância da EF.

Dessa forma, o interesse na temática pauta-se na vivência da disciplina Ginástica: fundamentos técnicos e didáticos do curso de EF, conteúdo essencial nas escolas de EI, e em seqüência pela realização do projeto de extensão voltado a GG nessa etapa de ensino realizado em uma escola municipal.

Diante do exposto, o objetivo central do estudo será relatar minhas experiências acadêmicas adquiridas no desenvolvimento de um projeto de extensão sobre GG para alunos da educação infantil. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o preparo e o contexto em que foi realizado a oferta de atividades;
- Destacar as principais percepções verificadas acerca do desenvolvimento da GG na EI;

- Apontar possíveis avanços dos escolares na prática motriz com a aplicabilidade do projeto de GG para EI.

2. METODOLOGIA

O estudo trata de um relato de experiência vivenciados em um projeto de extensão, que de acordo com Mussi; Flores; Almeida (2021) destacam que a característica principal de um relato é a descrição de intervenções em campo. Nesse sentido, o relato será pautado nas minhas vivências adquiridas como bolsista do projeto de extensão universitária, do curso de educação física da Universidade do Estado do Amazonas, intitulado “Motrivivência: praticando a ginástica na primeira infância, em uma escola de educação infantil”.

O projeto foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Elza Damasceno Da Silva, localizado no bairro Santo Antônio, na cidade de Manaus – Am. Este atendia aproximadamente 55 alunos da educação infantil com a faixa etária de 4 e 5 anos durante o período de um ano (2023/2024). As atividades foram voltadas para as crianças do 1º período (turmas 1, 2 e 3), em 2023, e para dar continuidade, no ano de 2024, as atividades seguiram para os mesmos alunos, os quais iriam para o 2º período (turmas 4, 5 e 6), conforme o quadro 1.

Quadro 1: perfil das turmas

Perfil das turmas	
2023	2024
1º período (4 anos)	2º período (5 anos)
Turma 1	Turma 4
Turma 2	Turma 5
Turma 3	Turma 6

Fonte: própria autora, 2024

Para a realização das atividades, este foi dividido em 5 etapas metodológicas que incluiu desde estudos a serem desenvolvidos até a aplicação das atividades inseridas nos planos de aula. Na sequência seguem as etapas metodológicas do projeto:

1) Organização e planejamentos de leituras de sustentação teórica para fundamentar as ações sobre temáticas pertinentes ao projeto;

2) Familiarização com a escola e com os escolares, separação do material pedagógico/alternativos e confecção de planos de aulas;

3) Aplicação das atividades corporais com elementos da GG voltadas as capacidades coordenativas e condicionais;

4) Organização do Mini Festival de Ginástica;

5) Reunião com o corpo técnico da escola ao final da implantação do projeto para uma anamnese de parâmetro avaliativo.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 Descrição do preparo e contexto da realização das atividades

O projeto de extensão, que surgiu mediante a disciplina de Ginástica: fundamentos técnicos e didáticos, foi realizado no CMEI Elza Damasceno da Silva, localizado no bairro Santo Antônio na cidade de Manaus-am. Antes da aprovação do projeto, houve uma conversa inicial com a diretora da escola a respeito da possibilidade de aplicar a intervenção. Ela apresentou um sentimento de entusiasmo em relação a ideia e disse que apoiaria as aplicações. A partir disso, o projeto foi submetido e aprovado.

Figura 1: Cmei Elza Damasceno da Silva



Fonte: internet

O projeto, desenvolvido no período de 1 ano (2023/2024), foi organizado em datas estabelecidas começando no mês de agosto de 2023, no qual realizamos estudos sobre a temática que compreendiam buscas no Google acadêmico para a execução de resumos e fichamentos, visualização de vídeo aulas no YouTube e leituras em livros didáticos para o

planejamento das aulas. A partir de setembro foi realizado a familiarização com a escola, alunos e com a equipe pedagógica. Durante esse processo, eu e a minha orientadora fomos verificar a quantidade de alunos, as turmas que seriam contempladas com o projeto, os horários de aulas e o espaço físico. Ao realizar esse contato, notamos que, na escola, havia uma professora de EF que atuava apenas no turno da manhã. Como o projeto foi criado antes da entrada da professora, decidimos organizar os tempos de aulas para não gerar conflito com as suas aulas cujo horário era o mesmo da realização da extensão.

A escola apresentava um pátio de tamanho médio onde realizam as atividades, tanto pedagógicas quanto de EF. As salas são divididas por numerações (sala 1, sala 2, sala 3, sala 4, sala 5 e sala 6) que correspondem as turmas. Cada turma com 17 alunos, incluindo crianças com necessidades especiais. Entretanto, a quantidade de alunos não é exata, uma vez que há alunos considerados como desistentes ou transferidos.

No que se refere a organização das turmas, optamos em atender, primeiramente, três turmas do 1º período (turmas 1, 2 e 3) no ano de 2023, e no ano seguinte dar continuidade para eles, já que o objetivo do projeto foi desenvolver as habilidades motoras e aprimorá-las. O projeto foi realizado nos seguintes dias da semana: segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira. Para as atividades, organizamos o seguinte cronograma:

Quadro 2: Cronograma geral de atividades

Mês	2023
Outubro a dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de andar - Tipos de corridas - Tipos de equilíbrios
Mês	2024
Fevereiro a abril	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de saltos - Manejo de arcos - Atividades com bolas de ginástica - Atividades com cordas
Mai a julho	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos acrobáticos (rolamento e ponte) - Atividades com fitas de ginástica - Ensaios para o mini festival

Fonte: própria autora, 2024

3.2 Desafios encontrados durante a oferta das atividades de ginástica

Antes da aplicação das atividades na escola, minha orientadora realizou o pedido de compras do material de ginástica, sendo eles: arcos, cordas, bolas e colchonetes, os quais foram financiados pela Pró – Reitoria de extensão e assuntos comunitários (PROEX). Durante esse período, foi realizado as elaborações e planejamentos das aulas. Embora tenha sido feito o pedido de compras, optamos por utilizar, primeiramente o espaço e, depois, os próprios materiais disponibilizados pela escola, já que estava no início do projeto e tínhamos uma sequência pedagógica a seguir.

Ao verificar o ambiente escolar, foi possível perceber a rotina, o comportamento e as habilidades motoras das crianças. Ainda que houvesse as aulas de EF, aquele contato delas com as atividades físicas, de modo geral, era algo totalmente novo. Então a ideia de realizar as intervenções de ginástica, mesmo com as propostas da professora em suas aulas, não iriam interferir no projeto, uma vez que o objetivo da aplicação das atividades de ginástica era diferente da maneira como ela desenvolvia suas aulas. Para a fundamentação das atividades de ginástica, utilizou-se, inicialmente, dois livros: Manual de Educação Física: esportes e recreação por idades, da autoria de Flor, Gándara, Revelo e Mello (s.d.) e Ginástica, de autoria de Miranda e Nakashima (2018), que compreendiam desde os conteúdos acerca dos movimentos iniciais, atividades lúdicas e esportivas de acordo com cada faixa etária e fundamentos específicos da ginástica e como devem ser trabalhados na escola, respectivamente.

No início do projeto, no mês de outubro, foi aplicado atividades para desenvolver os movimentos básicos iniciais: andar, correr, saltar e equilibrar. Cada movimento básico citado foi trabalhado em momentos diferentes. Ao criar um contato com as crianças, perguntei se elas já haviam escutado a palavra “ginástica”. Algumas disseram que era saltar no ar. Pensamento que vai ao encontro das mídias presentes no cotidiano fora da escola. Entretanto, outras crianças não sabiam qual era o significado da palavra. Dessa forma, tentei explicar, de uma forma simples, que era relacionado a todo tipo de movimento que elas conseguiam realizar com o corpo.

A primeira atividade foi relacionada a exploração do espaço (figura 2) envolvendo os diferentes tipos de andar. O andar, a primeira habilidade a ser trabalhada, consiste na realização de um deslocamento de um ponto ao outro. Existe várias maneiras de andar (Lucy Godoy, 1985). Dentre elas, foi escolhido 3 formas: andar em meia ponta, andar alongado e andar cruzado.

Figura 2: Exploração pelo espaço

Fonte: própria autora, 2023

Ao aplicar essas atividades, de forma separada e progressiva, foi possível perceber as dificuldades que cada aluno apresentava. Tinham dificuldades em apresentar uma boa coordenação motora ampla no momento da corrida, além da deficiência em equilibrar-se no espaço. Então, o início das atividades foi voltado ao trabalho dos movimentos básicos uma vez que o contato com os elementos corporais básicos da ginástica proporciona o desenvolvimento da consciência e domínio corporal, fatores que devem ser priorizados antes de introduzir a prática gímnica sistematizada e específica (Nunomura, 2016).

Em sequência, para desenvolver a corrida, segundo movimento básico, as atividades foram planejadas de maneira lúdica com ênfase na brincadeira, algo característico da GG. Isso porque utilizar as atividades lúdicas nessa etapa, contribui para o desenvolvimento global da criança (Negrine, 1994, p.19). Diante disso, as atividades para desenvolver a corrida foram: raposa e os pintinhos, ursinho dorminhoco e batatinha frita 1, 2, 3.

Figura 3: Batatinha frita 1, 2, 3

Fonte: própria autora, 2023

Figura 4: Batatinha frita 1, 2, 3

Fonte: própria autora, 2023

Ao aplicar as primeiras atividades, percebi uma dificuldade em realizá-las com os alunos porque foi primeiro contato que eu tive na EI. Portanto, pode-se dizer que um dos desafios encontrados durante o projeto foi o medo em trabalhar com crianças pequenas, além da dificuldade em ter esse domínio com elas. Todas as crianças possuem características de comportamentos distintos e, durante uma atividade que exige um certo cuidado, o professor precisa focar seus olhares nas crianças enquanto elas brincam, ajudando-as a verem o mundo (Proinfantil, 2005). Sob essa perspectiva, o projeto de extensão foi crucial para me preparar para as situações que acontecem nessa fase e me auxiliar nos planejamentos de aulas de ginástica voltadas para a educação infantil. Embora eu tenha sentido dificuldades, as crianças ficaram satisfeitas com as atividades. Utilizei as brincadeiras de “Manja” como ferramenta para auxiliar no aprimoramento da corrida. Dessa forma, quando um movimento é trabalhado de forma constante nessa etapa, as crianças conseguem se localizar no espaço sem ter dificuldades motoras e, ainda, conseguem adquirir uma noção espacial.

Durante esse mesmo período de aplicações práticas, outras atividades foram planejadas e executadas. As atividades de equilíbrio, por exemplo, foi uma delas. Os alunos realizaram atividades de equilíbrio com e sem a utilização de materiais. Na figura 5, a atividade foi realizada em sala devido a ocupação da professora de EF no pátio. Os alunos tinham que caminhar na corda mantendo o equilíbrio de diferentes formas: para frente, para trás e para o lado. Na figura 6, a atividade foi feita no pátio com a utilização de colchonetes disponibilizados pela escola. A atividade consistia em realizar os três tipos de equilíbrio: em um pé só, avião e arabesque. Já na figura 7, a atividade foi realizada, também, no pátio e era voltada ao equilíbrio com manipulação de bambolês.

Figura 5: Equilíbrio na corda



Fonte: própria autora, 2023

Figura 6: Equilíbrio de um pé só



Fonte: própria autora, 2023

Figura 7: Equilíbrio Avião com bambolê



Fonte: própria autora, 2023

De tal modo, percebi alguns desafios a serem enfrentados durante o desenvolvimento do projeto. O espaço físico para a realização das atividades, o atraso de materiais, a instabilidade das aulas devido às festas de fim de ano e a chegada dos alunos novos no ano seguinte. Algumas atividades foram realizadas na sala de aula e o espaço não era o suficiente para executar movimentos específicos. As atividades de equilíbrio utilizando a corda, por exemplo, foram feitas de forma individual. Além disso, o atraso dos materiais influenciou negativamente no desenvolvimento da intervenção, haja vista que algumas atividades precisavam ser feitas com eles, como: colchonetes e cordas. Por algumas interveniências, a extensão precisou ser suspensa devido aos ensaios para a apresentação de Natal que estavam acontecendo durante a semana, o que causou um certo atraso na aplicação dos planos.

No ano seguinte, foi preciso reorganizar os horários e as atividades para a recepção e aplicação das atividades para os alunos novos. Iniciando no mês de fevereiro, período da entrada dos novos alunos, senti dificuldade em desenvolver as atividades iniciais de ginástica com eles, porque chegaram na metade do desenvolvimento do projeto. Entretanto, consegui realizar as atividades antigas e logo depois, as atividades programadas do plano de aula. Ainda em fevereiro, foi desenvolvido atividades relacionadas aos saltos, através de atividades lúdicas seguindo as etapas de acordo com o plano do projeto da seguinte maneira:

Na **primeira etapa**, os alunos conheceram e vivenciaram os três tipos de saltos utilizados na ginástica: salto afastado, salto estendido e salto grupado (figura 8).

Figura 8: Vivências dos saltos com plaquinhas



Fonte: própria autora, 2023

Na **segunda etapa**, os alunos realizaram uma brincadeira que envolvia a utilização dos saltos junto com as plaquinhas. O pega-pega caçador é uma brincadeira parecida com a manja pega que envolve corrida. A atividade consiste em mostrar figuras aleatórias do salto e no final, gritar “Pega-pega caçador!”, com a finalidade de fazer todos os alunos correrem. No primeiro momento eu conduzi a atividade e em, seguida os próprios alunos queriam exibir as plaquinhas para realizar a brincadeira com os colegas. Foi possível realizar a atividade de forma satisfatória de modo a instigá-los a participação.

Figura 9: Pega-pega caçador



Fonte: própria autora, 2024

A **terceira e última etapa**, a fim de aprimorar os movimentos, de maneira específica, a atividade foi voltada para execução de saltos realizados com colchonetes e material acolchoado. Onde consistia em se posicionar em cima do material acolchoado (figura 10) e executar o salto, de acordo com a figura, e finalizando no colchonete (figura 11), e para realizar atividade de

forma segura, utilizei os materiais da própria escola devido ao atraso dos materiais solicitados pelo projeto.

Figura 10: Posição inicial do salto



Fonte: própria autora, 2024

Figura 11: Finalização do salto



Fonte: própria autora, 2024

No mês de março houve a entrega de uma parte do material, recebendo apenas os colchonetes. E, com a falta do restante, isso implicou no atraso na realização de algumas propostas do plano de trabalho que terminamos por substituir por outras, utilizando os materiais da escola e adaptando os planos de aula. Após as atividades dos saltos, optei em desenvolver a manipulação do bambolê usando brincadeiras lúdicas para que as crianças conhecessem e aprendessem a manusear o objeto. As atividades foram: coelho sai da toca, manja bambolê, atividade de equilíbrio utilizando o bambolê (figura 12), corrida do bambolê (figura 13), rolamentos, rotações na mão e no corpo, circunduções e passagem por dentro.

Figura 12: equilíbrio com bambolê



Fonte: própria autora, 2024

Figura 13: Corrida do bambolê



Fonte: própria autora, 2024

Durante as aplicações das atividades, uma turma (turma 1) não continuou com as intervenções, devido a professora de sala ter tirado licença médica por um período de um mês. Tal ausência pode ser considerada um fator que implicou no processo das atividades com as crianças. Ao retornarem as atividades, por meio das observações feitas nas aulas, percebi que elas apresentavam dificuldades em realizar movimentos que já tinham sido trabalhadas anteriormente e notei, também, que teriam que repetir atividades antigas para se adaptarem e se reencontrarem, haja vista que, de acordo com autores, o desenvolvimento efetivo dos movimentos para as crianças proporciona um conhecimento maior de si mesmo e do mundo à sua volta (Kunz, 2001).

Diante disso, as atividades seguiram para as outras turmas de acordo com o planejamento das aulas. Enquanto não chegava o restante do material do projeto, como as bolas, arcos e cordas, fiquei responsável em aplicar as intervenções apenas para duas turmas: turma 2, com 17 alunos e turma 3, com 16 alunos, com os quais passamos a desenvolver, de forma evolutiva, as atividades voltadas aos movimentos acrobáticos: rolamento e ponte. As atividades ocorriam tanto no pátio (figura 14) quanto em sala de aula com a utilização de colchonetes e materiais acolchoados ofertados pela escola. Durante as atividades, muitos alunos apresentaram dificuldade em realizar os movimentos, porém não havendo, em nenhum momento, rejeição por parte deles em realizar as atividades. Em todos os momentos, não deixei de incentivá-los haja vista que expor indivíduos a experiências sensoriais complexas significa desafiá-lo em relação ao seu próprio corpo (Pasqua, 2008, p. 38).

Figura 14: Atividade realizada no pátio



Fonte: própria autora, 2024

Em seguida, no mês de maio, foi realizado a entrega dos últimos materiais: bolas, arcos e cordas, porém não eram tão apropriados para crianças pequenas devido ao tamanho e o peso

porque alguns implementos não seguiam as especificações do projeto nem eram encontrados no mercado local. Como o projeto estava finalizando e tínhamos um cronograma de atividades a cumprir, mesmo com as interveniências, seguimos realizando as atividades de acordo com nossas metas, sendo as atividades realizadas apenas com a utilização das bolas de ginástica. Seguimos usando o lúdico como: jogos, atividades lúdicas (figura 15) e atividades utilizando os elementos característicos do material, como lançamentos, quicar (figura 16), equilíbrios do aparelho e rolamentos. Durante as atividades foi possível perceber o entusiasmo e a alegria das crianças com a realização das atividades utilizando a bola de ginástica.

Figura 15: Acertando cones



Fonte: própria autora, 2024

Figura 16: Atividade de quicar a bola



Fonte: própria autora, 2024

Dentre os materiais financiados pelo projeto, a fita, implemento utilizado na ginástica, não constava na entrega. Porém, criei o material, utilizando palitos de picolé e papel crepom, para que as crianças pudessem conhecer os movimentos que o implemento podia realizar. Dessa forma, sabendo que a Ginástica geral ou GPT tem a liberdade no uso ou não de aparelhos (Toledo et al; 2016), o trabalho com essa temática me permitiu explorar não só os movimentos das crianças em si, mas também a oportunidade de criar recursos materiais alternativos para as atividades.

Figura 17: Fita com material alternativo



Fonte: própria autora, 2024

Diante desses desafios, seguimos com a última etapa do projeto que eram ensaios para o festival de ginástica na escola. Nessa fase, realizei atividades que compreendiam as composições coreográficas executando os movimentos que eles já sabiam fazer e que poderiam ser utilizados nas apresentações, além da utilização de implementos. Perseguindo o cronograma de atividades, o mês de junho foi destinado aos ensaios para o festival, com o objetivo de demonstrar as habilidades desenvolvidas no aprendizado da ginástica adquiridas durante o projeto. O festival ocorreu no dia 22 de julho de 2024 e contou com a presença de toda a comunidade escolar (equipe pedagógica, pais e alunos contemplados com o projeto). Antes da realização do evento, organizamos a lista de convidados e contactamos com a empresa responsável em fornecer os lanches.

Durante o festival nos reunimos diante dos pais para mostrar o aprendizado das crianças que participaram do projeto e explicar a importância de um projeto dessa natureza para a educação infantil. Foi um momento gratificante de agradecimentos (figura 20), tanto aos alunos, quanto aos pais.

Figura 18: Festival de ginástica

Fonte: própria autora, 2024

Figura 19: Festival de ginástica

Fonte: própria autora, 2024

Figura 20: Agradecimentos

Fonte: própria autora, 2024

Por fim, após a realização do festival, realizamos uma reunião com a equipe pedagógica (gestora e pedagoga) para uma avaliação do que realizamos a partir da implantação do projeto. A equipe, por sua vez, nos deu um feedback positivo de modo a desejar outro projeto de ginástica na escola e reforçou a importância da implementação de projetos de extensão nas comunidades escolares. No entanto, embora tivéssemos submetido a segunda versão do projeto, ele não foi aprovado. Além disso, os pais demonstraram interesse na permanência do projeto já que observaram mudanças motoras e sociais positivas nas atividades diárias e escolares dos filhos. Diante disso, conseguimos contemplar todos os objetivos que o projeto de extensão definia.

3.3 Avanços verificados com a implementação do projeto

Partindo do desenvolvimento da GG na EI, foi possível identificar que as crianças adquiriram uma melhora nas capacidades coordenativas e condicionais. No início das intervenções, as crianças tinham dificuldades em manter seu corpo coordenado em determinadas atividades, não tinham noção espacial e quando corriam, esbarravam em alguém ou até mesmo caíam por falta de equilíbrio.

Após as aplicações das atividades, observei que os alunos conseguiam realizar movimentos mais específicos, como os rolamentos, que no início tinham medo, de forma confiante. Além disso, percebi que o trabalho da ginástica estimulou uma maior interação entre as crianças permitindo o respeito com os colegas e consigo mesmas. Tal perspectiva corrobora com a literatura, uma vez que as práticas de ginástica favorecem nas interações sociais, no limite e no conhecimento do próprio corpo compreendendo as experiências motoras e dos desafios que o acompanham, até a formação humana; de modo a criar consciência corporal e reproduzir movimentos gímnicos buscando novos significados (Francisco, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das capacidades coordenativas e condicionais por meio da GG permitiu que as crianças explorassem seus movimentos, de forma lúdica, respeitando seus limites, contribuindo na coordenação motora fina e ampla, no equilíbrio, na flexibilidade e nos movimentos ginásticos e acrobáticos, proporcionando maior confiança e autonomia nos escolares. Além de compreender o encorajamento e incentivo aos alunos na realização das atividades, o que contribuiu para sua motivação e engajamento.

Apesar das dificuldades, como o atraso dos materiais e o espaço físico, foi possível superar através de adaptações feitas nas atividades devido a minha persistência e resiliência. Considero que, participando do desenvolvimento do projeto, este contribuiu de forma significativa, não só na minha formação profissional, de modo a valorizar a educação como uma ferramenta transformadora, mas também aprimorando minhas habilidades de comunicação, empatia e responsabilidade.

Além disso, fica evidente as contribuições da GG, uma vez que ela desenvolve de forma integral os aspectos físicos, sociais, psicológicos e cognitivos da criança. Dessa forma, torna-se relevante a inserção do professor de educação física nessa etapa haja vista que eles possuem

os conhecimentos necessários para atividades específicas da ginástica. Sendo assim, minha experiência no desenvolvimento das ações extensionistas foi considerada satisfatória para o ensino da GG na educação infantil, ao considerar que é uma etapa em que as crianças estão conhecendo e explorando os potenciais do seu próprio corpo e o meio em que estão inseridos. Além de me estimular a criar abordagens pedagógicas para o ensino desse conteúdo nessa etapa de ensino vista que essa temática apresenta possibilidades de movimento por meio da ludicidade.

É importante informar que, partindo da minha participação como extensionista no projeto, este me instigou a apresentar resumos tanto no Congresso de Dança, Atividades circenses e ginástica (CDAGIN), na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) quanto no 1º Congresso Internacional de Sustentabilidade, Saúde e Desporto (CISSED), na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). De tal modo, apontamos a importância das extensões universitárias na formação discente cumprindo o seu papel de levar a universidade a comunidade e fazer o tripé ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. A. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: UNICAMP, 2003.
- BIZZOCCHI, Lucy Aparecida Godoy; GUIMARÃES, Maria Dolores de Souza. **Manual de Ginástica Rítmica Desportiva**. São Paulo, Leme. v. 1, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 e dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – **PROINFANTIL**- (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED, unidade 3., v.02, p. 68, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.
- FLOR, Iván; GÁNDARA, Cristina; REVELO, Javier; MELLO, Alexandre. **Manual de Educação Física: esportes e recreação por idades**. Barueri, São Paulo. Grupo cultural, (s. d.).
- FRANCISCO, Maloá de Fátima. Ressignificação da Ginástica na Escola: proposta da ginástica para todos na educação física anos iniciais. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Física, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2020.
- KUNZ, E. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na Educação Física. In: KUNZ, E. (org.). **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, p.15–52, 2001.
- MIRANDA, Antonio; NAKASHIMA, Fernanda. Ginástica. Maringá, Paraná: Unicesumar, 2018.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Propil, 1994.
- NUNOMURA, Myrian (org.) **Fundamentos das Ginásticas**. 2ª ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.
- OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 1, p. 27-53, 2007.
- PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

PASQUA, L.P.M. competições de capoeira: a faceta esportiva e a presença do elemento acrobático no jogo. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

POLITO, B. S. A Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade. 1998. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1998.

SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; DE MARCO, A. O diálogo na educação infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1195–1208, 2016.

SOUZA, E. Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, E. Fundamentos da ginástica rítmica. In: **Fundamentos da ginástica**. 2a ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

TONIETTO, m. r.; GARANHANI, m. c. A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 517–528, 2017.